

01 de agosto | Dia Mundial do Cancro do Pulmão

Cancro do Pulmão – Pandemia poderá ser causa de atrasos no diagnóstico

31 de julho de 2020 - Assinala-se a 1 de agosto o Dia Mundial do Cancro do Pulmão, uma doença que, todos os anos, é diagnosticada a quatro mil portugueses. A nível mundial, afeta dois milhões de pessoas e representa um dos tipos de cancro com maior índice de mortalidade. Na grande maioria dos casos, o diagnóstico é tardio o que, em parte, justifica o mau prognóstico e as elevadas taxas de mortalidade associada ao cancro do pulmão.

Neste cenário de pandemia em que o acesso aos cuidados de saúde tem estado limitado, nomeadamente ao nível dos Cuidados de Saúde Primários, a Sociedade Portuguesa de Pneumologia teme que o diagnóstico destes doentes esteja a ser ainda mais penalizado.

“Face ao aparecimento de sintomas sugestivos de cancro do pulmão, os doentes não têm onde se dirigir. O próprio acesso aos exames complementares de diagnóstico continua restrito em muitas unidades de saúde”, sublinha António Morais.

Na perspetiva do Presidente da Sociedade Portuguesa de Pneumologia, tem havido um grande enfoque na contagem diária dos novos casos de COVID-19 e do número de pessoas que morrem por infeção com o novo coronavírus, mas, em contrapartida, alguma desvalorização em relação a outras doenças cuja urgência do diagnóstico é determinante para os resultados de sobrevivência. “O cancro do pulmão é um desses casos em que não se pode esperar. À primeira suspeita deve ser feito o despiste e implementado o tratamento necessário. Esperar um mês por uma consulta, pode significar a perda de um doente”, adianta.

Avanços no tratamento do cancro do pulmão

Nas últimas décadas, temos assistido a uma evolução ao nível do seu tratamento. “Embora no cancro do pulmão precoce as técnicas de diagnóstico e terapêutica cirúrgica se tenham desenvolvido muito permitindo alargar o número de doentes elegíveis para cirurgia, é ao nível do cancro avançado que se fizeram sentir os desenvolvimentos mais marcantes. Até há pouco tempo, o único tratamento disponível era a quimioterapia.

Nos últimos anos foi possível, num número importante de tumores, identificar mutações/fusões genéticas no ADN dos tumores, *driver mutations*, que controlam o desenvolvimento desses tumores e bloqueá-las, obtendo excelentes resultados terapêuticos. Este tipo de mecanismo oncogénico é especialmente frequente em não fumadores. Por outro lado, o desenvolvimento recente da imuno-oncologia tem alterado de forma marcante os resultados terapêuticos do cancro do pulmão. Estes tratamentos atuam ativando o sistema imunitário do doente, desta forma, o próprio sistema imunitário ativado vai destruir e controlar o tumor. Embora nem todos os doentes beneficiem e mesmo que isso aconteça, não seja para sempre, os resultados são muito melhores que os obtidos com os tratamentos tradicionais”, esclarece Venceslau Hespanhol, pneumologista do Hospital de São João e representante da Sociedade Portuguesa de Pneumologia.

No que diz respeito à prevenção primária do cancro do pulmão, “o tabaco é, de longe, o fator de risco mais importante no desenvolvimento desta doença, no entanto, outros fatores como o rádon, as fibras de amianto e poluição ambiental, também podem ter um papel relevante”, afirma o médico pneumologista. Apesar destes outros fatores, “em 80% dos casos de cancro de pulmão existe história de exposição ao tabaco. É fundamental, para a prevenção deste tipo de cancro, a redução do consumo ou da exposição ao tabaco”, reforça Venceslau Hespanhol. “Quando se fala de consumo de tabaco não se fala apenas de cigarros mas também das novas formas de consumo como o cigarro eletrónico, o tabaco aquecido e, mais recentemente, o Juul. Estas novas formas de tabaco também são causa de doença e são, muitas vezes, o primeiro passo para o consumo de cigarros convencionais”, reforça Cristina Matos, representante da Comissão de Trabalho de Pneumologia Oncológica da Sociedade Portuguesa de Pneumologia.

Numa altura em que o consumo dos produtos de tabaco voltou a ser atraente para os jovens, levando a um aumento da taxa de novos fumadores, sobretudo na população estudantil, as estratégias de prevenção primária passam também por “campanhas dirigidas sobretudo a estes grupos etários, de forma a evitar o início do consumo e a vontade de experimentar. É igualmente necessária a implementação e desenvolvimento de Consultas de Apoio Intensivo aos Fumadores tanto nos Cuidados Primários de Saúde como nos Hospitais”, complementa Margarida Felizardo, também representante da Comissão de Trabalho de Tabagismo da Sociedade Portuguesa de Pneumologia.

Webinar Dia Mundial do Cancro do Pulmão

Para assinalar o Dia Mundial do Cancro do Pulmão, a Sociedade Portuguesa de Pneumologia, em parceria com a Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT), a Asociación Latinoamericana de Tórax (ALAT) e a Sociedad Española de Neumología y Cirugía Torácica (SEPAR), vai debater, num **webinar**, que vai decorrer dia **1 de agosto, às 20h00**, a implementação do **Documento de Consenso sobre a Docência do Tabagismo nas Faculdades de Medicina**.



WEBINAR
DOCUMENTO DE CONSENSO SOBRE A DOCÊNCIA DO TABAGISMO NAS FACULDADES DE MEDICINA

MODERAÇÃO
Professor Dr. António Morais
SPP

Professor Dr. Carlos Robalo Cordeiro
FMUC

Professor Dr. José Miguel Chatkin
SBPT

Professor Dr. Gustavo Zabert
ALAT

Professor Dr. Joaquim Gea
SEPAR

1
AGOSTO
20h

SPP
ALAT
separ

Para assinalar o Dia Mundial do Cancro do Pulmão, a Sociedade Portuguesa de Pneumologia, em conjunto com a Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia, a Asociación Latinoamericana de Tórax (ALAT) e a Sociedad Española de Neumología y Cirugía Torácica, vão juntar-se numa sessão digital para debater a implementação do Documento de Consenso sobre a docência do tabagismo nas Faculdades de Medicina.

Assista na página de Facebook da SPP ou em <https://pneumologia-elearnings.pt/>